RENTING VS. COMPRA

Comprar ou alugar: o custo real.

Cada valor apresentado baseia-se em dados de fontes verificáveis. A origem e os pressupostos de cada estimativa são identificados, garantindo consistência, transparência e comparabilidade entre cenários.

01
Retorno do capital
9,3%/ano
BANCO DE PORTUGAL

02
Avarias e paragens
21% + 250 € por avaria
COMISSÃO EUROPEIA · JRC

03
Gestão do equipamento
2,94 h por equipamento
FORRESTER · EUROSTAT

04
Produtividade após 4 anos
833,7 €/colab./ano
TECHAISLE · PORDATA

A COMPARAÇÃO

Compra = preço + avarias e paragens + gestão

Renting = rendas − retorno do capital preservado

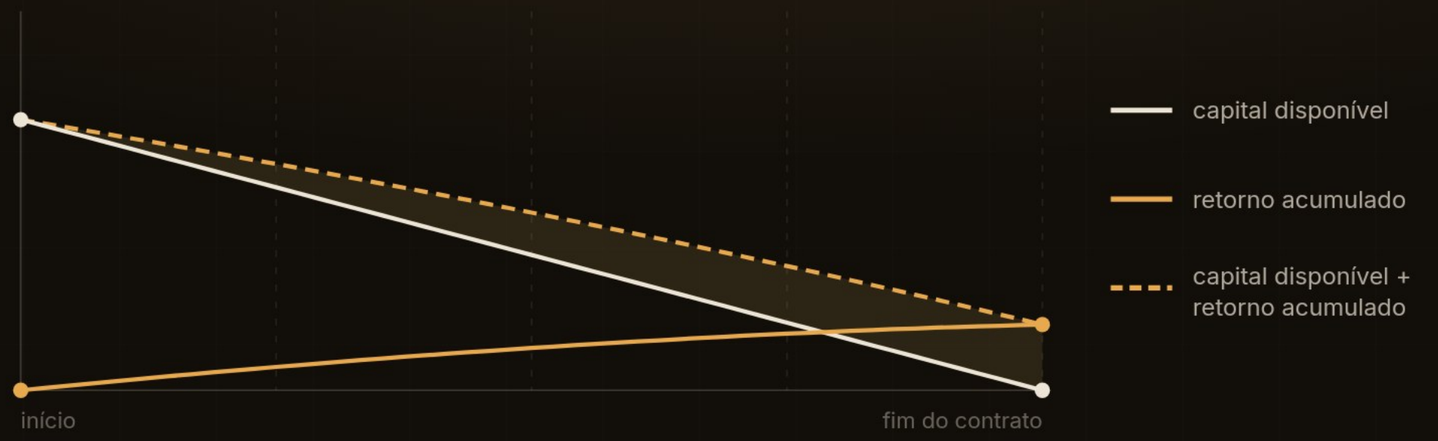
RETORNO DO CAPITAL PRESERVADO

O dinheiro que não imobiliza.

9,3%

rendibilidade operacional anual média das empresas portuguesas (Banco de Portugal)

O RETORNO ACUMULA, ENQUANTO O SALDO ESTÁ DISPONÍVEL.



COMO ESTIMAMOS O RETORNO

O retorno representa o **rendimento potencial** gerado pelo capital preservado ao optar pelo renting e é calculado em cada período sobre o **saldo ainda disponível**, à taxa anual de **9,3%**, **com os resultados reinvestidos** a render também (capitalização composta).

Nota de rigor. Referência agregada, não uma taxa garantida. O reinvestimento segue a prática corrente na avaliação de investimentos; nada acumula depois de o saldo se esgotar.

FONTE · Banco de Portugal, Relatório de Estabilidade Financeira

AVARIAS E PARAGENS

O equipamento avaria mais com a idade.

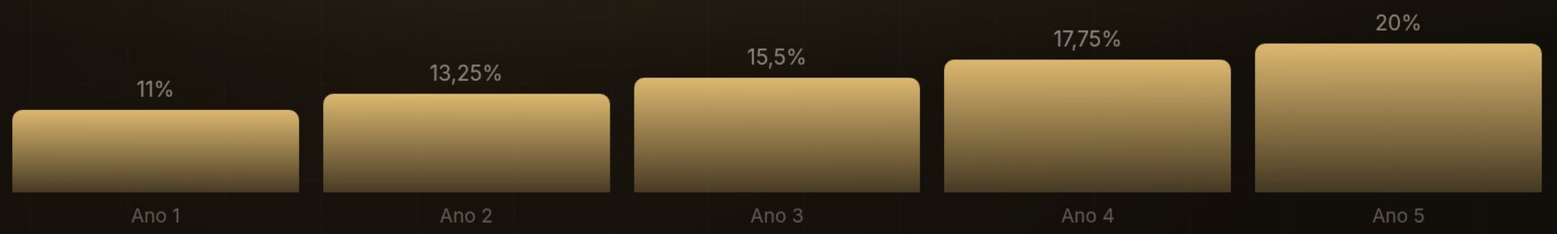
21%
do valor do equipamento por reparação

+

250 €
custo estimado por paragem

custo estimado de cada avaria

PROBABILIDADE DE AVARIA POR ANTIGUIDADE · COMISSÃO EUROPEIA (JRC)



COMO ESTIMAMOS O CUSTO DE AVARIAS

A estimativa considera o **aumento da probabilidade de avaria** ao longo da vida útil do equipamento. Os custos associados à **reparação** e à **perda de produtividade** baseiam-se em dados de estudos da **Comissão Europeia**, complementados pelas estimativas de tempo improdutivo com os dados do **Eurostat** relativos à remuneração média dos profissionais de IT em Portugal.

Nota de rigor. O JRC publica o 1.º e o 5.º ano; os intermédios são interpolados. Sem dados além do 5.º ano, o modelo pára aí.

FONTES · Comissão Europeia (JRC), avarias e reparação de portáteis · Eurostat, custo do trabalho em Portugal

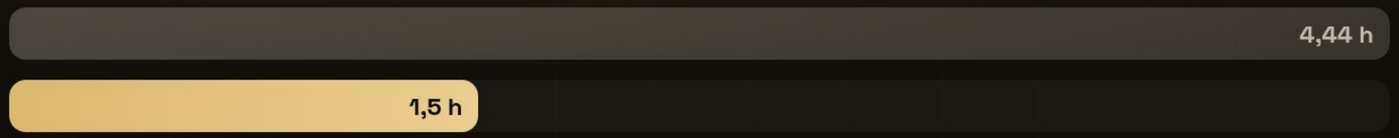
GESTÃO DO EQUIPAMENTO

O tempo de IT que a compra exige.

2,94 h

por equipamento: a **diferença** entre gerir uma compra e gerir um renting

SÓ CONTAMOS A DIFERENÇA



Pesquisar, encomendar, gerir faturas e devolver vs. escolher a configuração e decidir a renovação.

COMO ESTIMAMOS O CUSTO DE PARAGEM

A estimativa representa o impacto das **horas adicionais de indisponibilidade** na produtividade. O cálculo utiliza o **custo real da hora de trabalho em IT em Portugal**, com base no **Eurostat**.

> **Nota de rigor.** A análise considera apenas as fases efetivamente substituídas pelo Renting (aquisição e devolução). A preparação e o suporte técnico não são incluídos, por serem comuns a ambos os modelos.

FONTES · Forrester, Total Economic Impact: PC as a Service · Eurostat, custo do trabalho, secção J

PERDA DE PRODUTIVIDADE APÓS 4 ANOS

Depois dos 4 anos, o equipamento trava a equipa.

833,7 €

por colaborador e por ano

O QUE OS ESTUDOS MEDEM

36%	112 h	≈ 2.500 €
dos PCs nas PME têm mais de 4 anos	perdidas por ano	custo anual de um PC com mais de 4 anos (2.736 US$)

QUANDO ENTRA NO MODELO

Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5+
0 €	0 €	0 €	0 €	833,7 €

Apenas considerado a partir do 49º mês de vida do equipamento.

COMO ESTIMAMOS O IMPACTO NA PRODUTIVIDADE

A estimativa considera uma perda de produtividade equivalente a **2,5% do custo salarial anual** dos colaboradores afetados. O valor foi ajustado ao salário médio dos especialistas em TIC em Portugal, com base em dados da **Pordata**, correspondendo a **833,70 € por pessoa e por ano**.

> **Nota de rigor.** Embora os estudos tenham sido patrocinados pela indústria (Microsoft, PCs Windows), adotámos uma abordagem conservadora, considerando apenas cerca de um terço do custo reportado.

FONTES · Techaisle, o efeito dos PCs antigos nas PME (edição em português) · Techaisle e Microsoft, o custo dos PCs antigos · Pordata, salários dos especialistas TIC

O QUE O ESTUDO NEM CONTOU

A compra carrega custos que ficaram fora da conta.

Para manter uma abordagem rigorosa e conservadora, estes efeitos não foram incluídos nos cálculos, apesar de terem um impacto relevante e de favorecerem de forma significativa a opção de Renting.

IVA pago à cabeça

Na compra, o IVA sai todo da tesouraria no dia 1 e só se recupera meses depois.

Tecnologia presa no tempo

A compra congela o parque: renovar exige um novo investimento e uma nova decisão.

Risco de revenda

No fim da vida útil, vender o usado dá trabalho e o valor recuperado é incerto.

Crescimento travado

Cada novo colaborador obriga a um novo investimento e a um novo ciclo de aprovação.

Orçamento imprevisível

Avarias e substituições chegam sem aviso e sem lugar no orçamento do ano.

Balanço mais pesado

A compra imobiliza ativo, acumula depreciação e pesa no balanço e nos rácios da empresa.